

PERSONAGENS DO ADVENTO – MARIA DE NAZARÉ

Maria está presente em todo o Advento. Para uma mãe, o nascimento de um filho significa uma festa que a marca para sempre; a preparação para o nascimento é um tempo privilegiado durante o qual se estabelece, entre mãe e filho, uma intimidade muito particular e única. Com Maria, passou-se o mesmo. No entanto houve na sua vida, como nas nossas, sobressaltos, perturbação e surpresas. Apesar de tudo, como o Advento nos revela, soube acreditar e esperar: “Conservava todas estas coisas meditando-as no seu coração” (Lc 2,9). Neste tempo litúrgico, contemplamos Maria como a mulher que disse “sim” à vontade de Deus. Um sim que lhe brotou do coração como um acto de fé e de entrega à Palavra de Deus e como um compromisso de fidelidade.

Santo Agostinho resume o sentir da Igreja ao afirmar que Maria, pela sua fé, concebeu Cristo no seu coração e na sua mente, antes de O conceber no seu seio. No Advento e a exemplo da Virgem Maria, nós cristãos, renovamos o sim dado a Deus para, pela fé, acolhermos Jesus que nos vem salvar,

“Aqueles que vivem com a liturgia o espírito do Advento, ao considerar o inefável amor com que a Virgem Mãe esperou o Filho, sentir-se-ão incentivados a tomá-la como modelo e a preparar-se vigilantes na oração e... jubilosos no louvor, para ir ao encontro do Salvador que vem”



LINKS ÚTEIS

<http://www.paroquiademirasintra.org>
<http://sites.google.com/site/centrodifusaomensagemfatima/>

FICHA TÉCNICA

Igreja Paroquial de S. Francisco de Assis – Mira Sintra, Largo da Igreja 2735 - Telefone: 219143889
email: paroquia@paroquiademirasintra.org
Coordenação: Secretariado;

Paróquia de S. Francisco de Assis MIRA-SINTRA

3.º Domingo do Advento- Ano B
14 de Dezembro de 2008



“Vivei sempre **alegres**, orai sem cessar, dai graças em todas as circunstâncias” (1 Ts 5,16)



É de alegria a insistente recomendação que nos é dirigida neste 3º domingo do Advento. E porquê, se ainda não chegámos ao Natal, como o tempo de alegria por excelência?

A Igreja, como mãe sempre atenta à vida dos seus filhos, compreende a condição humana e a possibilidade de o cansaço e o desânimo se instalarem em nós. Por esse motivo, convida-nos pela voz do profeta Isaías e o apóstolo Paulo: “**Vivei sempre alegres**” É a condição para encontrar Cristo, o sinal dos que caminham ao seu encontro. A nossa alegria crescerá na medida do conhecimento de Cristo e da nossa comunhão com Ele. A

alegria cristã tem o seu fundamento na Boa Nova que nos liberta, na fidelidade de Deus e na paz, que nos traz pelo dom do Seu filho. O Pai envia ao mundo o seu Filho Jesus, para que a nossa alegria seja completa.

Fomos contagiados pela alegria do Pai, através de seu Filho Jesus, sinal visível de Deus. Mas o cúmulo da alegria que nos anima é Cristo no meio de nós. Com Maria que se alegra, também nós exultamos em Deus nosso Salvador (Luc 1,46)

Que é feito da nossa alegria? Também a nós, hoje, o Senhor poderia interpelar: “muitos quiseram ver o que vedes e não viram e ouvir o que vós ouvistes e não ouviram”.

Será que vivemos mergulhados no pessimismo dos que não vêem para além do que chamamos “crise”, “quebra no investimento”, “recessão económica”, “baixa nos negócios”?... Onde está o motivo ou a fonte da nossa alegria?

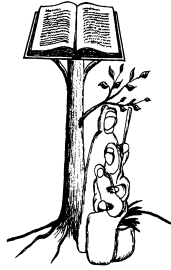
Não eram melhores as condições de vida nos tempos de Paulo e no entanto ele não se cansava de repetir: “alegrai-vos sempre no Senhor; de novo digo: alegrai-vos”(Fl 4,4-9). Até o facto de ter sido feito prisioneiro era motivo de alegria para ele, pois era um sinal evidente de que o anúncio de Cristo Salvador não deixara ninguém indiferente.

Será que não acreditamos na novidade da mensagem de Cristo para a humanidade de hoje? Não estaremos a deixar-nos contagiar pela indiferença que nos cerca?

“O que em vós é bondade, seja conhecido de todos os homens. O Senhor está próximo!” (Fl 4,5)
Pe. Ângelo de Almeida

Livro de Isaías 61, 1-2 . 10-11

O espírito do Senhor DEUS está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu: enviou-me para levar a boa-nova aos que sofrem, para curar os desesperados, para anunciar a libertação aos exilados e a liberdade aos prisioneiros; para proclamar um ano da graça do SENHOR, o dia da vingança da parte do nosso Deus; para consolar os tristes, Rejúbilo de alegria no SENHOR, e o meu espírito exulta no meu Deus, porque me revestiu com as vestes da salvação e me envolveu num manto de triunfo. Como um noivo que cinge a fronte com o diadema, e como uma noiva que se adorna com as suas jóias. Porque, assim como a terra faz nascer as plantas, e o jardim faz brotar as sementes, assim o Senhor DEUS faz germinar a justiça e o louvor diante de todas as nações.



Salmo Responsorial (Lucas, 1)

A MINHA ALMA EXULTA NO SENHOR!



1.ª Epístola de S. Paulo aos Tessalonicenses 5, 16-24

Sede sempre alegres. Orai sem cessar.

Em tudo dai graças. Esta é, de facto, a vontade de Deus a vosso respeito em Jesus Cristo.

Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo, guardai o que é bom. Afastai-vos de toda a espécie de mal.

Que o Deus da paz vos santifique totalmente, e todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fiel é aquele que vos chama: Ele há-de realizá-lo.

Evangelho segundo S. João 1, 6-8 . 19-28

Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamava João.

Este vinha como testemunha, para dar testemunho da Luz e todos crerem por meio dele. Ele não era a Luz, mas vinha para dar testemunho da Luz.

Este foi o testemunho de João, quando as autoridades judaicas lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Tu quem és?»

Então ele confessou a verdade e não a negou, afirmando: «Eu não sou o Messias.»

E perguntaram-lhe: «Quem és, então? És tu Elias?» Ele disse: «Não sou.» «És tu o profeta?» Respondeu: «Não.»

Disseram-lhe, por fim: «Quem és tu, para podermos dar uma resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?»

Ele declarou: «Eu sou a voz de quem grita no deserto: 'Rectificai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías.»

Ora, havia enviados dos fariseus que lhe perguntaram:

«Então porque baptizas, se tu não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?» João respondeu-lhes: «Eu baptizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. É aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias.» Isto passou-se em Betânia, na margem além do Jordão, onde João estava a baptizar.

III DOMINGO

*“Vivei sempre **alegres**, orai sem cessar, dai graças em todas as circunstâncias.”
(Ler: 1 Ts 5,16-24)*

♥ **Oração:** Senhor, o vosso Espírito está sobre nós aqui reunidos, para acolher a vossa Palavra que Ele mesmo inspirou. Ajudai-nos a compreendê-la e a sermos convertidos por ela, como o apóstolo Paulo foi conquistado por Cristo.

E porque nos enviáis a anunciar a Boa Nova, dai-nos um coração alegre e solidário com os mais pobres e infelizes, para que, por meio do nosso testemunho, eles acreditem na vossa salvação.

**– Nós somos apenas uma voz profética:
Cristo é que é a Palavra e o Caminho da Vida;
a quem nos pede razões e respostas,
queremos anunciá-Lo como fonte da Alegria.**

**Nós não somos a Luz;
mas Cristo envia-nos como luz do mundo;
queremos dar testemunho da sua Luz.**

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

Reunião de Catequistas- 3.ª Feira, dia 16, pelas 21h30.

Celebração Penitencial e Confissões-

Em Mira Sintra: 17 de Dezembro às 21h30

Em Aqualva: 22 e 23 Dezembro às 21h00

No Cacém: 19 Dezembro às 21h15.

Festa de Natal do Centro Social

Paroquial- 6.ª Feira, dia 19, pelas 17h30.

Festa de Natal da Catequese-

Domingo, dia 21, pelas 15h00.

Comissão de Festas- cessou as suas actividades, pelo reduzido número de elementos que a constituía. Propõe-se a formação de uma Comissão de Festas, para a Festa de S.Francisco de Assis 2009, aberta a todos os mirasintranses. As inscrições estão abertas até dia 15/01/2009. Para se inscrever coloque o nome nas listas presentes no Bar da Paróquia, ou nos estabelecimentos comerciais de Mira Sintra. No dia 16/01/2009, 6.ªfeira, às 21h, realizar-se-á uma reunião plenária no Salão Paroquial, com todos os novos membros da comissão de Festas.